

ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO COLÉGIO ADVENTISTA DE TEÓFILO OTONI

Deborah Amaral Borges*; Adenilson Mariotti Mattos**

Resumo

A relação entre famílias e escolas apontam para um melhor atendimento das necessidades culturais, morais, educacionais e emocionais das crianças, conseqüentemente, um maior incentivo aos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto a pesquisa analisa as experiências do Colégio Adventista de Teófilo Otoni, construídas na perspectiva de garantia de uma maior participação das famílias na vida escolar dos filhos e suas contribuições para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. O objetivo principal da pesquisa são as experiências em construção no Colégio Adventista de Teófilo Otoni para uma maior participação das famílias e suas contribuições para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, conseqüentemente para maior aprendizagem dos alunos. A metodologia de caráter exploratório-descritivo versou sobre a análise de fontes secundárias, constantes na literatura especializada e de estudos documentais de fontes primárias disponíveis no Colégio. Os principais resultados obtidos foram as possibilidades engajadas de participação das famílias nas ações e projetos da escola. Conclui-se que a maior participação das famílias no contexto do Colégio fortalece uma rede de colaboração mútua imprescindível para o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente quanto à formação de valores necessários à aprendizagem e exercício da vida social.

Palavras-Chave: Participação da família. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem.

Abstract

The relationship between families and schools point to a better attendance of the cultural, moral, educational and emotional needs of the children, consequently, a greater incentive to the teaching-learning processes. In this context the research analyzes the experiences of the Adventist College of Teófilo Otoni, built with the perspective of guaranteeing a greater participation of the families in the school life of the children and their contributions to the improvement of pedagogical practices. The main objective of the research is the experiences in construction in the Adventist College of Teófilo Otoni for a greater participation of the families and their contributions for the improvement of the pedagogical practices, consequently for

* Acadêmica do Curso de Pedagogia na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: debinha.amaral777@gmail.com.

** Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. E-mail: adenilsonmariotti@yahoo.com.br.

greater learning of the students. The exploratory-descriptive methodology dealt with the analysis of secondary sources, which are included in the specialized literature and of documentary studies of primary sources available in the College. The main results obtained were the possibilities involved of the participation of the families in the actions and projects of the school. It is concluded that the greater participation of families in the context of the College strengthens a network of mutual collaboration essential for the integral development of students, especially regarding the formation of values necessary for learning and the exercise of social life.

Key words: Family participation. Pedagogical practices. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A família é a primeira instituição social formadora da criança e é nela que se adquire as noções, os valores essenciais para a vida em sociedade. As primeiras experiências de aprendizagem relacionadas à satisfação das necessidades fisiológicas básicas, normas e condutas básicas, valores sociais, percepção e respeito ao outro são desenvolvidas pelas famílias. À escola compete o caráter de complementariedade, continuidade, ampliação e aprofundamento do papel formativo iniciado pelas famílias.

A família e a escola são decisivas para a formação das aprendizagens e para o desenvolvimento humano (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010) e há corresponsabilidade que precisam ser melhor compreendidas na perspectiva de atuação conjunta dessas instituições para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As ações conjuntas dessas instituições respondem por uma perspectiva de desenvolvimento humano integrado, com conexão entre teoria e prática, pensamento e ação, conhecimento abstrato e teórico, ou seja, são as bases necessárias para a formação de processos de aprendizagem orientados para a autonomia e, conseqüentemente, exercício da cidadania.

É fundamental compreender as experiências em construção, as práticas exitosas, e sua colaboração para uma maior sinergia escola-família na perspectiva de melhoria das práticas pedagógicas, em especial para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos educados. Nesse cenário chama atenção as experiências em construção do Colégio Adventistas de Teófilo Otoni – CATO que, numa primeira

experiência empírica, apontam para uma maior participação das famílias e precisam ser melhor compreendidas.

Há evidências no contexto do Projeto Político Pedagógico e das experiências e práticas do Colégio Adventistas de Teófilo Otoni, que sinalizam para uma maior simbiose escola-família sendo necessário compreender os aspectos que contribuem para um maior fortalecimento das experiências construídas e das suas contribuições para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Diante do exposto a pesquisa constituiu em uma análise das experiências construídas pelo Colégio Adventista de Teófilo Otoni na perspectiva de garantia de uma maior participação das famílias na vida escolar dos filhos e suas contribuições para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. O objetivo principal da pesquisa foi analisar as experiências exitosas no referido Colégio e suas contribuições para uma maior participação das famílias e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas da escola. Orientou-se pela seguinte questão central: Quais são as contribuições das experiências em construção no Colégio Adventista de Teófilo Otoni para uma maior participação das famílias e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas?

Quanto a natureza consiste numa abordagem de caráter qualitativa, exploratório-descritiva, com aprofundamento da análise na forma de estudo de caso, tendo como unidade o Colégio Adventista de Teófilo Otoni. Menciona-se que a pesquisa exploratória permite explorar materiais para compreensão da real importância do problema e do estágio em que se encontram as informações que já estão disponíveis a respeito do assunto (OLIVEIRA, 2010).

Em termos de procedimentos a pesquisa bibliográfica versou sobre a análise de fontes secundárias, com pesquisa em bibliotecas físicas e digitais de livros e artigos. Para pesquisa em bibliotecas digitais e acervos como Scielo, Google Acadêmico, dentre outros, utilizou-se dos seguintes termos chaves: escola-família, participação escolar, educação em valores e aprendizagem. Quanto a pesquisa documental utilizou-se de fontes primárias pesquisadas no Colégio Adventista de Teófilo Otoni, como o Projeto Pedagógico da Escola, o Regimento Escolar, atas de reuniões, projetos, dentre outros documentos.

Em termos didáticos além dessa parte introdutória a pesquisa aborda o contexto e as possibilidades de participação na escola, as contribuições da família para aprendizagem dos alunos e as experiências no Colégio CATO de Teófilo Otoni.

A investigação apresentou-se como relevante na medida em que avança na sistematização de novos conhecimentos relacionados à temática escola-família, contribui com a socialização dos conhecimentos, em especial na percepção de experiências exitosas e as duas contribuições para uma maior vínculo escola-família.

2 O contexto da participação da família na escola

A participação da família na escola encontra ecos no processo de redemocratização do país, nos movimentos da década de 80, ao situar a Educação como um processo amplo e associado à participação das famílias com ênfase para os conselhos e organização dos projetos educativos das escolas.

Há em termos constitucionais uma proteção às famílias diante do reconhecimento da sua importância para o funcionamento orgânico da sociedade, em especial das instituições escolares. Segundo Oliveira e Martinho-Araújo (2010) a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social. Quanto a escola seus objetivos são vinculados ao desenvolvimento das práticas curriculares formais, sendo seus objetos distintos, porém complementares.

O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece como direito da criança e do adolescente à convivência familiar e comunitária, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento social e exercício da vida cidadã. É uma posição explícita da importância das famílias para a garantia dos direitos fundamentais da criança, especialmente ao crescimento em um ambiente que ofereça proteção e segurança para o desenvolvimento com integridade. Assim as primeiras práticas educativas, presentes no ambiente familiar, orientam-se pela aprendizagem e incorporação dos valores sociais (BRASIL, 2016).

Em 1988 a Constituição Federal define a educação como direito de todos e dever do Estado e da família remetendo à um caráter mútuo, cooperativo e indissociável que deve haver para a construção das práticas educativas. Essa perspectiva é ratificada pelo Art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20/12/96:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A perspectiva de cidadania pressupõe que os conhecimentos e experiências tácitas vivenciadas na família, no circuito das práticas educativas informais¹, não podem ser ignorados pela escola, sendo uma fonte prévia de conhecimentos vinculados as experiências de vida dos alunos, a serem inicialmente tratados e sistematizados pela escola.

Para Santos (2015) há uma determinação de a escola se vincular ao mundo do trabalho e às práticas sociais, isso porque o papel da escola, assim como o da família é o de ajudar na formação e no desenvolvimento da criança. Nessa mesma direção Resende e Silva (2016) alerta quanto a mobilização e articulação das partes para garantia da Educação como um direito fundamental, especialmente quando se objetiva o acesso e permanência dos educandos em termos qualitativos.

Retomando a LDB em seu art. 12 e 13 evidencia-se a necessidade dos estabelecimentos de ensino de articular com as famílias e com a comunidade processos integrativos de formação, assim como, do papel dos docentes de colaborar com as atividades de participação das famílias e da comunidade (BRASIL, 1996). Subentende que essa articulação demanda de constantes aperfeiçoamentos das propostas Político-Pedagógicas das escolas, assim como, da abertura dos seus espaços a partir de projetos pedagógicos interdisciplinares e práticas efetivas que possibilitem uma maior participação das famílias.

Ao realizar pesquisa etnográfica sobre a participação de pais na escola Paro (2000) descreve que melhores resultados pedagógicos são obtidos quando há maior envolvimento dos pais, especialmente no acompanhamento diário das atividades pedagógicas, assim como, nos projetos e atividades culturais que são propostas. Essa participação amplia a simbiose família-escola, gera vínculos e compromissos coletivos para melhoria da qualidade do ensino.

Ainda nessa direção Picanço (2012) chama atenção para a necessidade dos pais se envolverem na educação dos filhos, assumindo responsabilidades colaborativas com a Educação dos filhos, sendo essa participação decisiva para a

¹ De acordo com GOHN (2016) a educação informal é vinculada ao processo de socialização – na família, no bairro, no clube, durante o convívio com os amigos etc. –, carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados, ao passo que a educação Formal, desenvolvida nas escolas, há conteúdos previamente demarcados.

aprendizagem das crianças, conseqüentemente melhora da qualidade das práticas educativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica chamam atenção para o fato de compreender as famílias como parceiras do processo educativo e para a necessidade de acolher as diferentes formas de organização familiar, respeitando as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos (BRASIL, 2009). Ao analisar as referidas diretrizes Domingues; Saheb e Vaz (2011) reforçam que o contato da escola com a família é de suma importância e que o indivíduo é reflexo do ambiente em que vive, e a escola é inserida neste contexto (DOMINGUES; SAHEB; VAZ, 2011).

2.1 As possibilidades de participação da família na escola

A participação é uma palavra de origem latina “*participare*, a raiz *pars*, *partis*, o substantivo *parte*” que remete à inserção no todo no sentido de influenciá-lo ou recriá-lo. De acordo com Castro (2010) participar constitui-se num processo de busca, pertencimento e ação criadora.

Do sentido de participação extrai-se principalmente à ideia de se fazer presente em espaços abertos ao diálogo, à comunicação e a construção coletiva. É sempre uma práxis, no sentido de envolver ações para a sua operacionalização, que em sentido literal pode contribuir com o fortalecimento das relações da escola com o seu entorno social.

Ao analisar a participação Luck (2010) aponta para os seus níveis em uma gradação que varia da presença física ao engajamento. Na perspectiva engajada a legitimidade dos processos participativos estaria vinculada ao compartilhamento do poder de decisão, na busca de soluções coletivas para solucionar os desafios da escola. É um sentido mais pleno, onde os sujeitos de fato assumem corresponsabilidades, vivencia o poder compartilhado de decisão e colaboram com um projeto educativo.

Uma participação engajada das famílias estaria associada ao envolvimento nas ações administrativas e pedagógicas da escola, no sentido de colaborar com o desenvolvimento e aperfeiçoamento de diversas experiências que demanda dessa participação, com por exemplo, das reuniões, dos conselhos, da organização da programação cultura da escola, no suporte às atividades pedagógicas do filho, no

desenvolvimento de ações coletivas em espaços escolares e não-escolares, dentre outras.

Uma atuação engajada das famílias pode ser decisiva também para o fortalecimento das chamadas comunidades de aprendizagem conceituadas por Torres (2003, p.81):

Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências.

Além de ampliar as possibilidades de participação de outros sujeitos do entorno escolar, uma comunidade de aprendizagem estimula um sentido de participação permanente das famílias, na medida em que sua atuação nos espaços coletivos é fundamental para o compartilhamento de saberes e experiências coletivas relacionadas às experiências de vidas.

Segundo Silva (2003, *apud* Resende; Silva, 2016) há duas vertentes (a escola e o lar) na relação família-escola e duas dimensões de atuação (a individual e a coletiva). A primeira vertente (escola), de caráter mais visível, abrange todas as atividades realizadas pelas famílias de caráter mais coletivo, tais como reuniões, conversas, participação em eventos e em órgãos de gestão, etc. A individual consiste em todas as ações realizadas em casa pelo aluno e/ou por seus responsáveis, como o acompanhamento dos deveres de casa, apoios e incentivos diversos, etc.

A participação dos pais em conselhos escolares diversos (ou associações de pais e mestres), como: conselhos do FUNDEB², conselhos de merenda, faz parte da tarefa de representação da sociedade civil e de controle social. Essa dupla função – representante do filho e representante da comunidade, cria importantes

² O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb é um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual (um fundo por estado e Distrito Federal, num total de vinte e sete fundos), formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal. Além desses recursos, ainda compõe o Fundeb, a título de complementação, uma parcela de recursos federais, sempre que, no âmbito de cada Estado, seu valor por aluno não alcançar o mínimo definido nacionalmente. Independentemente da origem, todo o recurso gerado é redistribuído para aplicação exclusiva na educação básica. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb>.

possibilidades de exercício democrático de participação que podem trazer benefícios para todos (CASTRO; REGATTIERI, 2009).

Lima (2002, *apud* CASTRO; REGATTIERI, 2009) classifica o envolvimento dos pais na escola em três tipos:

- a) Mera recepção de informação;
- b) Presença dos pais nos órgãos de gestão da escola; e
- c) Envolvimento significativo na vida da sala de aula.

No primeiro tipo, segundo informa Lima (2002, *apud* RESENDE; SILVA, 2016), os pais apenas recebem e respondem comunicados, telefonemas e bilhetes da escola, podendo haver o acompanhamento dos filhos também em casa, mas se mantêm distantes do estabelecimento escolar, visitando-o somente quando solicitados ou em ocasiões festivas.

O segundo tipo caracterizado pela “presença nos órgãos de gestão da escola”, os pais são vistos e entendidos como “parceiros menores da administração da instituição escolar” segundo Lima (2002, *apud* RESENDE; SILVA, 2016, p.34). Já no terceiro tipo, os pais apresentam um envolvimento direto na vida da sala de aula, no entanto, é muito raro acontecer, pois os professores defendem que é seu espaço de especialização e autonomia profissional.

Vê-se que o terceiro nível de envolvimento da família com a escola denominado por Lima (2002) de participação significativa na sala de aula corresponderia ao que Luck (2010) denomina de participação engajada onde as sinergias escola-família. Apontam para um sentido pleno de desenvolvimento do projeto educativo da escola, de contribuir de fato com a melhoria das práticas pedagógicas, conseqüentemente da aprendizagem.

O engajamento representa o nível mais pleno de participação. Sua prática envolve o estar presente, o oferecer ideias e opiniões, o expressar opiniões, o expressar o pensamento, o analisar de forma interativa as situações, o tomar decisões sobre o encaminhamento de questões, com base em análises compartilhadas e envolver-se de forma comprometida no encaminhamento e nas ações necessárias e adequadas para a efetivação das decisões tomadas (LUCK, 2010, p.47).

Nesse contexto é necessário compreender experiências que estão sendo construídas nessa direção para uma maior participação da família na escola e que contribuem para a melhoria das práticas pedagógicas em construção.

2.2 Contribuições educativas da família na aprendizagem do aluno

A permanência do aluno no contexto escolar, transmite aos pais a expectativa do sucesso escolar do filho. Os pais almejam que os filhos sejam bem-sucedidos na escola, apesar de que nem sempre contribuem para tal situação.

Neste sentido, Souza (2010) aponta que a aprendizagem no contexto escolar é mediada por fatores diversos e nem sempre pode ser atribuído o sucesso ou insucesso exclusivamente às capacidades cognitivas do aluno. Assim, o processo de ensino-aprendizagem é entendido nos dias atuais como uma construção em que o aluno tem papel ativo.

Nesta perspectiva, é muito importante que o aluno desenvolva a capacidade de estabelecer as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços no alcance de um melhor desempenho acadêmico, direcionando assim, sua aprendizagem no contexto escolar (SOUZA, 2010).

Drago e Rodrigues (2009, p. 49) afirmam que:

Pensar a educação da criança e do ser humano de modo mais amplo é pensar num contexto de possibilidades de interações sociais intersubjetivas estabelecidas ou que se estabelecem num processo de trocas mediadas pelo conhecimento, pela cultura e pela história inerentes a todos os seres humanos.

Neste contexto, as interações sociais são primordiais para a educação da criança e do ser humano e, assim, faz-se importante que sejam citadas as contribuições de Vygotsky e a relação entre o conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem.

Vygotsky afirma que a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola. No entanto, o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. “A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais” (COELHO; PISONI, 2012, p. 148).

Neste sentido, o autor nos esclarece que o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados, desde o nascimento, havendo uma influência do meio físico e social na aprendizagem das crianças, de modo que chegam à escola com uma série de conhecimentos adquiridos. Neste caso, “a escola tem papel fundamental na formação dos conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático de algo que não está

associado a sua vivência direta principalmente na fase de amadurecimento.” (COELHO; PISONI, 2012, p.149).

Vygotsky fez uma comparação entre o conhecimento adquirido e o que poderia ser dominado pela criança num futuro próximo e com a ajuda de outros colegas mais capazes ou um adulto, isto é, existia uma zona intermediária que ele denomina de desenvolvimento proximal. Assim, segundo este autor “a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão” (VYGOTSKY, 1991, *apud* DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 54).

Dessa maneira, Brito e Soares (2014) explicam que a zona de desenvolvimento real se relaciona às atividades que a criança consegue desenvolver sem a mediação de uma pessoa mais experiente, ou seja, são as ações construídas pela criança que independem da colaboração de um adulto. No entanto, no desenvolvimento potencial as atividades a serem realizadas pela criança necessita da mediação de um adulto.

Em outras palavras, os autores refletem que o desenvolvimento potencial da criança ocorre quando há a interação da criança com uma pessoa mais experiente, encontrando nesta pessoa, uma orientação para a solução do problema que enfrenta. É preciso, pois que o contato com outras pessoas mais experientes lhe forneça experiências para a criação de competências e aptidões favorecendo assim o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, classificadas em consciência, intenção, planejamento, entre outras (BRITO; SOARES, 2014).

Marturano (2006, *apud* FERREIRA; BARRERA, 2010) aponta que, a partir dos anos 50, houve uma intensificação do interesse dos pesquisadores no estudo da influência familiar sobre o aprendizado escolar. Os resultados dessas pesquisas indicam que a família pode influenciar positivamente o aprendizado escolar, a motivação para os estudos, além de proporcionar à criança competências interpessoais para um bom relacionamento com professores e colegas.

Confirma-se assim, a importância da participação e influência da família na aprendizagem da criança. Neste contexto, entende-se que o desempenho do papel da escola não poderá se concretizar verdadeiramente, se não puder contar com o apoio da família. É esta quem melhor conhece as potencialidades, as características específicas de cada aluno. Sendo assim, os pais continuam a ser os primeiros,

permanentes e mais importantes professores das crianças (SOUSA; SARMENTO, 2009).

As atividades familiares imprescindíveis para a influência da aprendizagem da criança e que podem incidir no rendimento escolar satisfatório, estas ocorrem na medida em que os pais demonstrem interesse pelas atividades e pelos conteúdos escolares, segundo Ferreira e Barrera (2010). É importante que a criança tenha a percepção que a família valoriza e se preocupa com a sua aprendizagem, estimulando-a na realização das atividades escolares.

Em contrapartida, conforme reflete Soares (2010), por mais que tenha inúmeras responsabilidades educacionais sobre a criança, a família necessita de auxílio para efetivar este ensino com qualidade.

Desta forma, verifica-se a importância do envolvimento da família na própria ação pedagógica da escola. Os pais devem interagir-se com os professores não somente nas reuniões pedagógicas, mas em outros momentos como na construção do Projeto Político Pedagógico, na participação de uma aula, entre outros (SOARES, 2010, p. 12).

Ferreira e Barrera (2010) refletem sobre a importância do diálogo entre família e escola e a contribuição para sejam estabelecidas melhores relações entre esses contextos, proporcionando maior interesse, valorização e significação dos mesmos. Pais e professores devem estar conscientes da importância de se relacionar tais ambientes.

Portanto, cabe à família o acompanhamento da aprendizagem da criança e do tipo de educação que lhe é fornecida no ambiente escolar. Em decorrência disto, ambas podem se interagir e trabalhar em prol do processo ensino aprendizagem da criança (SOARES, 2010).

2.3 As experiências de participação da família no Colégio Adventista de Teófilo Otoni

O Colégio Adventista de Teófilo Otoni compõe a Rede de Escolas Privadas do Município de Teófilo Otoni com atendimento aos alunos na Educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Conforme levantamentos feitos na Atas de Matrículas a escola atende atualmente: 91 alunos na Educação Infantil, 149 alunos no Fundamental I e 78 alunos no Fundamental II. A atual sede do CATO de Teófilo

Otoni, inaugurada em 2009, possui uma infraestrutura completa como em termos de espaços de sala de aula, recursos audiovisuais, biblioteca, quadras e área de lazer para atendimento aos educados.

A proposta educativa do colégio, sustentada no lema “*Educar para salvar vidas*”, traduz-se numa proposta de educação tendo como um dos pilares fundamentais a aplicação de valores. Nesse contexto, na leitura do Projeto Político Pedagógico da escola (2019, p.3) destaca-se:

Missão – promover, através da Educação Cristã, o desenvolvimento harmônico dos educandos, nos aspectos físicos, intelectuais, sociais e espirituais, formando cidadãos pensantes e úteis á comunidade, á pátria e a Deus.

Visão – ser um sistema educacional reconhecido por sua excelência, fundamentado em princípios bíblicos cristãos.

De acordo com Veiga (2004); Quaresma (2012), o PPP envolve a participação dos profissionais da escola (professores, diretores, supervisores, auxiliares), alunos e demais segmentos da comunidade, orientando-se pela definição de estratégias e objetivos para enfrentamento da realidade e dos desafios de construção da sociedade desejada.

Quanto aos objetivos a serem percorridos por meio das práticas educativas efetivamente práticas na escola na análise do Projeto Político Pedagógico da CATO (2019, p.3) de Teófilo Otoni observa-se :

Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento em favor do bem-comum, tendo como ferramenta as diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos;

Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da pesquisa e do pensamento reflexivo;

Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, a sábia escolha profissional e a formação familiar, o serviço a Deus e a comunidade;

Promover a autonomia e a autenticidade ancoradas nos valores bíblico-cristão;

Favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança;

Nota-se que os objetivos da proposta são coerentes com a missão e valores defendidos pela escola, de uma educação em valores, especialmente da sua construção por meio de propostas pedagógicas efetivamente desenvolvidas na escola. A preocupação com o desenvolvimento conceitual, com a aprendizagem cognitiva dos discentes, correlaciona-se com os interesses de natureza social, especialmente do “*chamado bem comum*”. A perspectiva de desenvolvimento das

aprendizagens vincula-se ao estímulo do pensamento reflexivo por meio das atividades de pesquisa cujo alcance é facilitado pelas novas tecnologias de informação e comunicação.

Quanto aos princípios metodológicos sua operacionalização fundamenta-se em princípios e pressupostos de metodologias ativas, de um percurso que pressupõe um movimento de ação-reflexão-ação e um protagonismo discente na construção dos percursos de aprendizagem. De acordo com Berbel (2011) as Metodologias Ativas são formas de desenvolver a aprendizagem utilizando-se de experiências reais ou simuladas com foco na construção de condições para solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. O QUADRO I a seguir sintetiza os procedimentos metodológicos adotados pela escola.

QUADRO I: Síntese dos procedimentos metodológicos do Colégio Adventista de Teófilo Otoni

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO CATO	
Princípio Orientado	Descritores
Ação/ Reflexão	Desenvolvimento dos conhecimentos a partir de procedimentos de observação, reflexão e registro com foco na construção da autonomia intelectual.
Aprendizagem Significativa	Contextualização dos conteúdos com as experiências prévias dos alunos e relações dos conhecimentos teóricos com a realidade do cotidiano do educando.
Resolução de Situações / Problemas	Mobilização de conhecimento prévios e de pesquisa na resolução de determinadas situações/obstáculos que são propostos na forma de desafios. (Re) elaboração e reflexão de novas estratégias face à uma determinada situação vivenciada.
Relação Teoria/Prática	Utilização em sala de aula, estratégias de integração teoria/prática, com procedimentos de reflexão, crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos. Estimulo ao raciocínio na construção efetiva do conhecimento e na indissociabilidade teórico-prática.
Cooperação	Ambiente acolhedor para desenvolverem atividades coletivas e colaborativas de pesquisas, discussão de temas, construção de projetos ou trabalhos em grupo. Estimulo a construção coletiva professor/alunos, no empreendedorismo e inovação.
Autonomia	A capacidade de pensar por si, autocontrole pessoal, para o desenvolvimento intelectual, moral e para o exercício profissional e inserção social..
Interdisciplinaridade	A perspectiva interdisciplinar permite o exercício permanente de aprofundamento dos conhecimentos e de articulação saber.
Integração entre crer, ser e fazer	O ensino torna-se eficaz á medida que o docente é capaz de estabelecer a integração entre o conteúdo e os valores por ele defendido e vivido, tornando o aprender significativo e útil à vida.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico da CATO (2019, p.5.)

Constata-se que os procedimentos metodológicos ao fundamentarem na perspectiva das metodologias ativas, valorizando o protagonismo, as experiências do aluno e o pensamento reflexivo na produção de conceitos, aprendizagem de procedimentos e formação dos valores, permite intercambiar muitas experiências relevantes e de ampliação dos vínculos escola-família. Por serem percursos metodológicos que vinculam-se à realidade dos sujeitos dialogam com muitas experiências concretas, havendo um potencial no circuito familiar cujas contribuições podem ser melhor mapeadas e potencializado para o desenvolvimento educacional. Nesse sentido a previsão prevista no PPP da CATO é coerente com a perspectiva de participação família-escola.

Quanto aos princípios e valores que orientam à proposta são amplos e coerentes com as diretrizes, tendências e fundamentos educacionais vigentes. São mencionadas condições de respeito ao desenvolvimento do educando direitos e deveres, à dignidade humana, a liberdade de organização coletiva em agremiações ou campanhas de cunho educativo.

Em relação aos pais de maneira mais evidente o PPP da CATO menciona o direito de receber esclarecimentos sobre os planos educacionais e demais assuntos pertinentes às atividades escolares, acesso ao Projeto Político Pedagógico da Escola, a responsabilidade solidária dos pais em relação aos atos praticados pelo filho e a vedação dos pais e/ou responsáveis de fazer as tarefas do filho.

2.4 Os Projetos Pedagógicos da escola e as possíveis aproximações escola-família

Dentre os projetos pedagógicos e atividades com possibilidades de participação das famílias menciona-se os jogos da amizade, as mostras, as Cantatas, a História de Vida, as atividades de acompanhamento do departamento de orientações educacionais – SOE. O quadro a seguir sintetiza os projetos, seus objetivos principais e as possibilidades de participação das famílias.

QUADRO II: Projetos e Acompanhamentos metodológicos do Colégio Adventista de Teófilo Otoni

Projetos e Ações CATO – Participação Escola-Família		
Projetos	Objetivo(s)	Descrição das possibilidades de participação das famílias
Jogos da Amizade	Incentivar a competição saudável, o desenvolvimento físico e mental e os valores de respeito, ética e companheirismo dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Interação com alunos e pais de Colégios Adventistas de outras cidades com compartilhando de saberes esportivos, intelectuais, emocionais e espirituais. - Apoio, incentivo e torcida dos pais aos estudantes e composição de comissões para acompanhamento e segurança dos estudantes. - Divulgação na redes sociais e facebook da escola.
Mostras	Socializar a produção das atividades culturais e ensino realizadas pelos acadêmicos.	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de representação de pais na programação das atividades, no apoio e incentivo à realização das atividades. - Abordagem de temas culturais, realização de feiras de saúde e de ciências relevantes e instigadores da participação das famílias. - Evento aberto à participação de todas as famílias.
Cantatas	Estimular a valorização de momentos cívicos, expressão da arte e atividades coletivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento, apoio e estímulo à programação cultural da escola, com participação direta das famílias, especialmente em datas comemorativas (Páscoa, dia das mães, dia dos pais e natal). - Valoração coletiva dos princípios morais e espirituais da escola.
Acompanhamento SOE	Contribuir para o fortalecimento da autoestima e autonomia discente.	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de articulações entre o aluno, a família e a escola. - Ouvir o aluno, o pai ou professor em suas necessidades e dificuldades. O atendimento pode ser de ordem pessoal, acadêmica ou disciplinar, realizados individualmente ou em grupo.
História de Vida	Despertar no aluno o espírito investigativo a partir do seu conhecimento prévio e dos artigos apresentados nas revistas.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a origem da vida sob o ponto de vista científico, relacionando-a com a bíblia, com participação dos alunos e pais. - Estudo coletivo das revistas com a participação de pais e alunos.

Fonte: Dados sistematizados do Colégio Adventista de Teófilo Otoni

As experiências sintetizadas no quadro acima apontam para um sentido mais pleno de participação, de engajamento, de contribuição efetiva das famílias com as práticas educativas da escola. Há um espaço de diálogo, de contribuir com as ideias e opiniões que fortaleçam as práticas educativas da escola.

Considerações finais

Em relação à análise das experiências exitosas no Colégio Adventista de Teófilo Otoni na perspectiva da escola-família destaca-se a Proposta Político Pedagógica da Escola, os projetos pedagógicos e ações da escola para uma maior participação das famílias na construção das práticas pedagógicas.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da Escola destaca-se os procedimentos formalmente previstos de participação das famílias, como em reuniões, acesso aos resultados educativos, orientações ao acompanhamento individual dos filhos, dentre outros. Constata-se que a perspectiva de previsão metodológica do PPP orientada por procedimentos metodológicos ativos favorece à participação da comunidade.

Quanto aos projetos e ações constantes nos jogos da amizade, as mostras, as Cantatas, a História de Vida, as atividades de acompanhamento do departamento de orientações educacionais – SOE há perspectiva de participação coletiva da comunidade de forma engajada, com contribuições efetivas para melhora do trabalho pedagógico da escola.

Assim a pesquisa apresenta experiências concretas que reforçam a importância da relação escola-família, instituições que coexistem e que devem trabalhar para que o processo da criança até a sua adolescência seja acompanhado por ambas as partes, com melhor aproveitamento de recursos utilizados em decorrência a vida escolar do aluno. A maior participação das famílias no contexto do Colégio fortalece uma rede de colaboração mútua imprescindível para o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente quanto à formação de valores necessários à aprendizagem e exercício da vida social.

Referências

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Constituição Brasileira de 1988**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 de mai. 2019.

_____, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do

Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 10 de mai 2019. BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

_____, Ministério da Educação - Conselho Nacional De Educação. **Parecer CNE/CEB nº: 20/2009**. Parecer homologado Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9/12/2009, Seção 1, Pág. 14. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf> Acesso em: 18 de abr. 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRITO, Roberta Gama; SOARES, Sebastião Silva. **Influência da família na aprendizagem escolar da criança**: ponto de reflexão. Revista Exitus, Volume 04, Número 01, Jan/Jun. 2014. Disponível em:

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p. p.38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 16 de abr. 2019.

CASTRO, Lucia Rabello de (Coord.). **“Falatório” participação e democracia na escola**. 2010. Disponível em: <www.nipiac.ufrj.br/producao2/item/.../178_2e350a6abfcb36bf1bef400e51012d01>. Acesso em: 12 de abr. 2019.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. **Vygotsky**: sua teoria e a influência na educação. Revista e - Ped – FACOS / CNEC Osório Vol . 2 – N ° 1 – Ago / 2012. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorja_e_a_influencia_na_educacao.pdf> Acesso em: 15 de mai. 2019.

Colégio Adventista de Teófilo Otoni - CATO. Projeto Político Pedagógico da Escola, 2019. Disponível em: <<https://s.educacaoadventista.org.br/escola/arquivos/exqc5DQpA319xGHCEtlnxPhP6F4hvNMWLIld66Rdq.pdf>> Acesso em : 10 de mai. 2019

DOMINGUES, Thaianne de Góis; SAHEB, Daniele; VAZ, Fabiana Andrea Barbosa. **As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil** - Parecer CNE/CEB Nº 20/2009. X Congresso Nacional de Educação – Educere. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4492_3018.pdf> Acesso em: 10 de mai. 2019.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. Contribuições de **Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo**: algumas reflexões. Revista FACEVV, Vila Velha, Número 3, Jul./Dez. 2009, p. 49-56.

Disponível em: <<http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74430569/8-ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>> Acesso em: 12 de mai. 2019.

FERREIRA, Susie Helena de Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da Educação Infantil**. PSico, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, pp. 462-472, out./dez. 2010.

GOHN, Maria da Glória. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS. **REVISTA PEDAGÓGICA** V.18, N.39, SET./DEZ. 2016. Disponível em: <file:///D:/DADOS/Downloads/3615-12855-1-PB.pdf> Acesso: 20 de fev. 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p. ISBN 85-85833-66-1.

LIMA, Jorge Ávila de. A presença dos pais na escola: aprofundamento democrático ou perversão pedagógica? In: LIMA, J A. (Org.). Pais e professores: um desafio à cooperação. Porto: ASA, 2002. p.133-73.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/27739/1/ARTIGO_RelacaoFamiliaEscola.pdf>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

OLIVEIRA, Nádia Fátima de. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Know How, 2010.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família**. As suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. [Mestrado em Supervisão Pedagógica]. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, maio de 2012. Disponível em:

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0030.pdf>> Acesso em: 21 de abr. 2019.

SANTOS, Kerollayne Andrade dos. **A importância da participação da família na escola**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília – DF, 2015.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola**: parceiras no processo educacional da criança.

SOUZA, Liliane Ferreira Neves Inglez de. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/17583/11521>> Acesso em: 13 de mai. 2019.

SOUSA, Maria Martins de; SARMENTO, Teresa. **Escola - Família - Comunidade: uma relação para o sucesso educativo.** Gestão e Desenvolvimento, 17-18 (2009-2010), p. 141-156. Disponível em:

QUARESMA, Adilene Gonçalves. O projeto Pedagógico e formação de Qualidade. **Revista Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, maio/abr, 2012.

TORRES, Rosa Maria. **A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem.** In: Muitos Lugares para Aprender/ Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC – São Paulo; CENPEC / Fundação Itaú Social / Unicef, 2003. Acesso: 19 mar 2019.

VEIGA, Ilma Passos A.. (org) **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2004.